

MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS*

Janaína Zaidan Bicalho Fonseca – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar uma atividade experimental, oriunda do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de um curso de Letras. A proposta diz respeito ao uso do aplicativo *Snapchat*, pelos professores de português em formação, para a produção de notícias. A justificativa desse estudo centra-se na necessidade de ampliar os eventos de letramento agenciados na e pela escola, buscando outras formas de vivenciar a escrita na contemporaneidade. Dado o exposto, o aplicativo *Snapchat* ajusta-se bem à justificativa formulada, já que dispõe de ferramentas multissemióticas próprias do ciberespaço, além de poder de concisão e objetividade, observado na escrita de notícias. O pressuposto teórico desta investigação orienta-se pelos estudos dos Multiletramentos, sobretudo pelas discussões alavancadas, no Brasil, por Rojo (2012, 2013). Como resultados parciais, aponta-se para a gradativa ampliação do ensino da escrita em sala de aula, ao fomentar atividades de produção textual realizadas por professores em formação, que vão rompendo com representações engessadas sobre o que significa escrever na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Snapchat. Gênero notícia. Escrita multissemiótica.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Este trabalho objetiva discutir sobre a escrita na sala de aula, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos. Para cumprir esse intuito, o estudo em foco se propõe a apresentar e analisar uma atividade de produção textual, relacionada à esfera jornalística e ao uso das mídias digitais.

A referida proposta encontra sua legitimidade ao observar as características do momento histórico em que vivemos. Isso porque o final do século XX e o início do XXI – sobretudo por conta dos efeitos da globalização – sugerem movimentos como os de acessibilidade, compartilhamento, onipresença, multiespacialidade, celeridade, criticidade, dentre outros que priorizam e fortalecem as múltiplas formas de se estar em interação e comunicação.

Nesse sentido, as maneiras de acessar o mundo da escrita na sociedade tornam-se mais complexas, já que a centralidade do signo gráfico é posta em xeque, face às outras semioses que se perpetuam na contemporaneidade. Na sala de aula, no entanto, costumam imperar representações históricas sobre o que significa escrever bons textos, cujos agentes que as acionam parecem inobservar dimensões como: a) a modificação da concepção de texto como objeto restrito à escrita; b) o diálogo intersemiótico entre as linguagens e c) o crescimento de comunidades virtuais.

Tais dimensões seguem sendo agenciadas pelos diferentes gêneros textuais que transitam socialmente, cuja estrutura, porém, adéqua-se às novas demandas da escrita. É o que se observa, por exemplo, com o surgimento de gêneros híbridos, que se relacionam “à convivência e interpenetração entre diferentes culturas – oral, escrita, impressa, massiva, midiática – que, misturadas, constituem um complexo cultural amplo, polimorfo e intricado”

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 – <http://evidosol.textolivre.org>

(MAIA, 2013, p. 66). Os gêneros híbridos, também, dizem respeito ao mesmo fenômeno; agenciado, no entanto, no ciberespaço.

Nessa medida, por meio das tecnologias da comunicação e da informação (TICs), possibilita-se o trânsito de textos e de discursos, em que os signos linguísticos e extralinguísticos são regulados e sistematizados pela navegação no ciberespaço. Assim, saliento o posicionamento de Rojo, quando atesta que “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala)” (ROJO, 2013, p. 20-21). As multissemioses em destaque é que darão base para que o estudante em sala de aula possa “escrever” – guardadas as devidas multiplicidades de sentido evocadas pelo termo – em consonância com as exigências do seu tempo.

Devo chamar atenção, contudo, para algo ainda pouco explorado nos estudos relativos a uma linguística aplicada: como o professor, preparado para atuar sob o letramento da letra, conseguirá formar alunos do e para o século XXI?

Concordo com Rojo, em que pesem as ações que a escola deve tomar para si: discutir “criticamente as ‘éticas’ ou costumes locais, constituir uma ética plural e democrática, discutindo criticamente as diferentes ‘estéticas’, constituir variados critérios críticos de apreciação dos produtos culturais e globais” (ROJO; MOURA, 2012, p. 28), para, assim, formar um usuário multifuncional, criador de sentidos, analista crítico, transformador (ROJO; MOURA, 2012). Imperam, aqui, práticas de letramentos contemporâneas, cujos objetivos se arvoram em uma linguagem essencialmente digital, a partir da qual os usuários recriam sentidos e desafiam as regras e as fronteiras herdadas da idade moderna, transformando o instituído.

Frente a isso, está o professor de língua portuguesa, que, com o advento de uma cultura multiletrada, é interpelado a respaldar suas estratégias didáticas nas ações em pauta.

Pensando no panorama exposto, pretende-se colocar sob análise a produção do gênero notícia no aplicativo *Snapchat*. Trata-se, então, de *snaps* noticiosos, produzidos por acadêmicos do curso de Letras, a partir de uma pesquisa-piloto surgida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de uma universidade pública brasileira. O projeto do PIBID, conduzido nas escolas pelo referido grupo, diz respeito ao ensino de gêneros textuais da esfera jornalística. Seus membros – professores em formação –, motivados pela conjuntura histórica e social já suscitada por este estudo, têm, gradativamente, introduzido as mídias digitais em seu plano de trabalho.

O contexto da pesquisa-piloto surgiu da *expertise* demonstrada pelos alunos da educação básica em manipular os recursos do *Snapchat*. Tendo em vista essa observação, os acadêmicos, participantes do PIBID, viram-se convidados a se valer dessa tecnologia como objeto de ensino. É a sua vivência com as formas de experimentar o aplicativo que será tematizada nesta apresentação.

1 O SNAPCHAT E O GÊNERO NOTÍCIA

O *Snapchat* foi escolhido para figurar nesta investigação por ser um aplicativo, na qual a postagem divulgada entre os contatos tem vida breve, durando, apenas, 24h. Depois disso, ele se apaga da rede automaticamente. É essa característica, a partir da ótica deste estudo, que o faz se adequar à perspectiva da notícia: informações, fatos, furos, eventos com vida curta e interesse imediato; produtos com prazo de validade nas prateleiras da imprensa.

Além disso, as potencialidades multissemióticas do aplicativo instigaram o grupo a utilizá-lo. Com ele, é possível, no tocante às fotos, tirá-las, adicionar textos e desenhos às imagens, assim como filtros de edição; no que tange aos vídeos, gravá-los e adicionar efeitos variados, tanto na edição da imagem, como na modificação da voz. O tempo em que o snap

ficará visível aos demais usuários – previamente selecionados para compor uma comunidade de amigos – dura de 1 a 10 segundos, à escolha de quem o elaborou. Depois de 24h, o *snap* é excluído pelo próprio dispositivo.

Outro ponto interessante é que os *snaps* produzidos, além de poderem ser salvos no celular, podem também ser enviados para amigos específicos e comentados via bate-papo, outra ferramenta do *Snapchat*. Tem-se, assim, uma perspectiva dialógica sendo delineada, já que os *snaps* produzidos acabam não só expostos, mas também comentados pelos usuários da comunidade virtual formada no aplicativo.

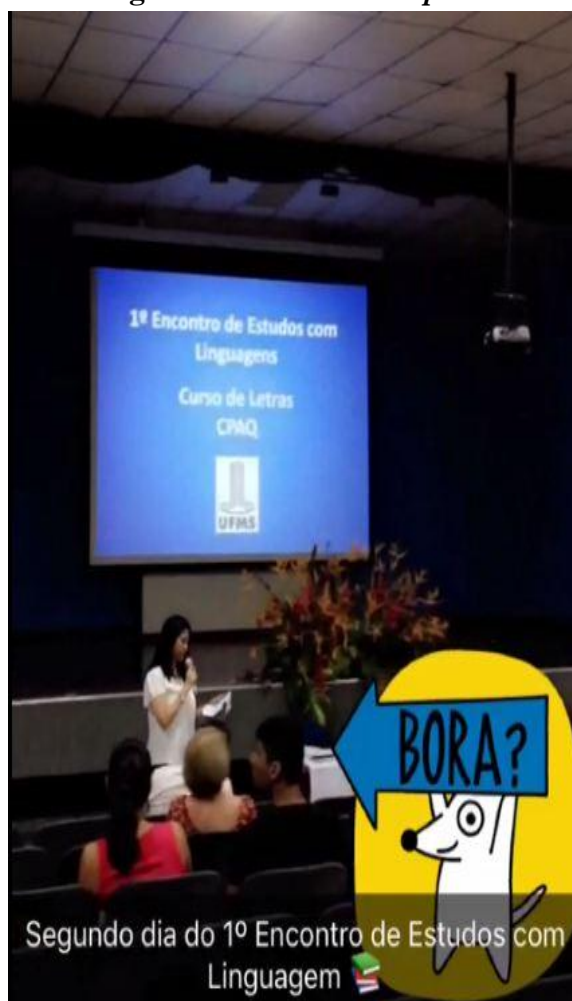
Abaixo, elenco as principais características que justificam o uso do *Snapchat* na escrita do gênero notícia:

1. **Percibilidade:** o caráter passageiro da notícia combina com o fato de o aplicativo permitir que as postagens durem apenas 24h. Afinal, a notícia pode ser tão rápida quanto a durabilidade dos *snaps*.
2. **Concisão:** a capacidade de a notícia oferecer um texto conciso – haja vista as perguntas diretas que compõem o *lead* (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?) – harmoniza-se com o número limitado de caracteres disponíveis no *Snapchat*. A possibilidade de se fazer uso da modalidade oral, na gravação de vídeos de até 10 segundos, também condiz com o sintetismo da notícia.
3. **Recursos extralinguísticos:** o apelo visual presente nas notícias reforça a importância das ferramentas de edição para vídeos e fotos, disponíveis no aplicativo.
4. **Comunidade discursiva:** um dos recursos do *Snapchat* é o bate-papo que pode ser usado para comentar as postagens. Logo, há a formação de uma comunidade discursiva que opina, sugere, debate, comenta sobre o que é postado. O funcionamento do *chat* remonta ao gênero carta do leitor, amplamente utilizado na esfera jornalística. Com isso, justifica-se, mais uma vez, a aproximação do *Snapchat* com a referida esfera discursiva.
5. **Código de ética:** as notícias costumam reverberar fatos, eventos, focos e informações questionáveis. Ao se produzir um *snap* noticioso, tal questão pode ser levantada e discutida pelo professor em sala de aula. Nessa medida, as implicações éticas na escrita de um texto são consideradas na sua recepção.

2 OS SNAPS PRODUZIDOS

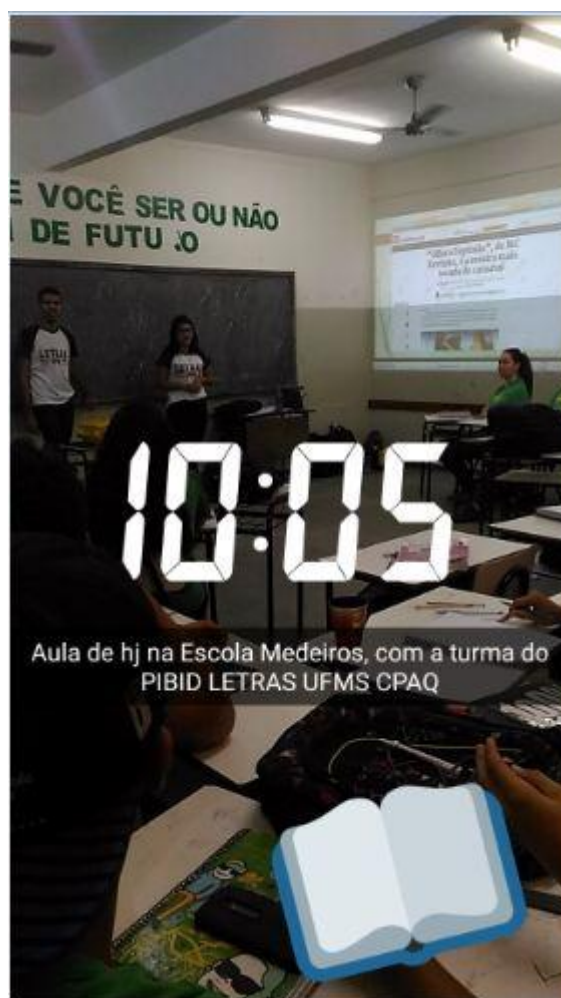
Nesta seção, apresento dois *snaps* produzidos a partir da abordagem deste trabalho. Seu contexto de produção relaciona-se a uma pesquisa-teste realizada com os pibidianos, a qual dispunha de atividades experimentais. Para esta sessão, selecionei dois que foram produzidos sob o seguinte comando: produza em *snap* noticioso, no qual seja divulgado um evento, fato, furo do seu círculo social. Utilize as ferramentas multissemióticas de sua preferência.

Figura 1 – Primeiro snap



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Figura 2 – Segundo snap



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observa-se, em ambos os *snap*s, o tratamento dado a assuntos locais, isto é, de interesse dos sujeitos que os produziram e do meio por onde a informação irá circular. Portanto, o contexto de produção, circulação e recepção dos *snap*s noticiosos em tela harmoniza-se com os objetivos esperados pela comunidade discursiva que se firmou entre os acadêmicos do PIBID.

Em se tratando das multimodalidades levadas a efeito nos *snap*s, saltam aos olhos, no primeiro, a mescla de imagem, desenho e do signo verbal. A manchete escrita – **Segundo dia do 1º Encontro de Estudos com Linguagem** – obedece à regulação do sistema linguístico do gênero *snap* – já que só é possível escrever com até 140 caracteres – e, ainda, à do gênero notícia, pois as manchetes costumam ser objetivas, a fim de apresentar a temática principal de forma clara e fácil para o leitor. O desenho inserido, além de divertir e entreter, tem importante função apelativa, pois convida o leitor a fazer parte desse momento. A seta, carregada por ele, aponta para a imagem que mostra o evento; além de trazer um sugestivo enunciado, que instiga a presença no local: **Bora?** Dessa forma, estão presentes algumas perguntas que o lead de uma notícia visa a responder: O quê? Segundo dia do 1º Encontro de Estudos com Linguagem. Onde? Na UFMS, CPAQ. As demais – Quem? Quando? Como? Por quê? – não foram importantes para as intenções comunicativas da notícia.

Já no segundo também é perceptível a junção de elementos multimodais, como imagem, desenho e texto impresso. A notícia, agora, versa sobre uma das aulas do PIBID. O

enunciado – **Aula de hj na Escola Medeiros, com a turma do PIBID LETRAS UFMS CPAQ** – contém as informações principais do evento: O quê? Aula de hoje. Onde? Na Escola Medeiros. Quem? Com a turma do PIBID LETRAS UFMS CPAQ. Quando? Às 10:05, conforme imagem do horário que ocupa o centro da foto. Nota-se que é dado bastante destaque ao valor institucional, já que a sigla do programa de iniciação à docência, assim como a da universidade e a de seu campus foram grafadas em maiúsculas. Somada a isso, a imagem central destaca os pibidianos – foco principal da lente. Ademais, o desenho de um livro no canto inferior direito da tela remete a um ambiente de estudos, salientando o evento aula. Em parceria com o sentido construído pelo desenho, vê-se na imagem central elementos próprios de uma sala de aula: quadro negro, carteiras, cadernos, mochilas, alunos uniformizados, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, é notável que os dois *snap*s noticiosos produzidos pelos pibidianos se valeram de uma perspectiva multiletrada, ao acionar diferentes semioses para compor as narrativas que encabeçam as notícias. Ao dialogar com a palavra impressa, pretendeu-se estimular a produção textual com outras possibilidades linguísticas e discursivas ofertadas pelo aplicativo, oportunizando aos professores em formação vivenciar um evento de letramento, com vistas a experimentá-lo na sala de aula da educação básica.

O aplicativo congrega múltiplas ferramentas a serviço da interação. Isso acaba originando estratégias didáticas diferenciadas para o ensino do texto na escola, ajudando a romper com as representações clássicas que costumamos fazer dele.

É válido salientar que a pesquisa em questão ainda está em andamento. Pretendo, gradativamente, sofisticar os comandos de produção textual, colocando sob experimentação outras facetas da escrita, como a retextualização de uma notícia para o *Snapchat*, e ainda explorar os comentários do *chat*, na consolidação de uma comunidade discursiva.

REFERÊNCIAS

- MAIA, J. de O. Novos e híbridos letramentos em contexto de periferia. In: ROJO, R. (Orgs.). In: ROJO, R. (Orgs.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 59-71.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R. (Orgs.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.